



SINDIMETRÔRS

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e Conexas do RS

EDIÇÃO ESPECIAL

Filiação do Sindimetrô/RS à CSP CONLUTAS

A relação entre o Sindimetrô/RS e a CSP-CONLUTAS vem sendo construída desde que a atual diretoria do sindicato ganhou as eleições e assumiu em janeiro de 2012. Insatisfeita com a atuação da CUT, a categoria sinalizou que buscava nova alternativa para unificar as lutas dos trabalhadores brasileiros, diante da falência da CUT, que, a cada dia que passava, mais se mostrava conivente com as políticas de sucateamento dos serviços públicos e de privatizações do governo federal.

Logo em maio, houve uma demonstração que a decisão de se aproximar com a CSP-CONLUTAS fora acertada. Os metroviários fizeram um dia de paralisação dos trens durante as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho daquele ano. Pois foi a central sindical que deu apoio logístico aos grevistas e também sustentou a divulgação da paralisação na RBS TV.

Foi junto com a CSP- CONLUTAS que o Sindimetrô/Rs

participou ao longo de 2012 e 2013 de vários atos, manifestações e protestos realizados por servidores públicos municipais, estaduais e federais. Destaque nessas ocasiões para a abertura de catraca na estação Mercado Público durante greve nacional de sindicatos e ocupação das vias do trem na greve de sete dias no final de 2013.

O Sindimetrô/RS participou como observador, no Congresso da CSP-

CONLUTAS. A Central esteve presente no Ciclo de Palestras promovido pelo sindicato e no Congresso Estadual da categoria, além de inúmeras outras ações. Foi assim, no dia a dia das lutas, com a presença constante e transparente entre as duas representações sindicais que a aliança foi forjada.

O processo de aproximação culminou em dezembro de 2013, quando o Sindimetrô/RS realizou Congresso da categoria, em Tramandaí, no qual foram aprovadas várias resoluções. Entre elas, a resolução sindical em que foi estabelecido que a CUT não representava mais os metroviários. Diante desta conjuntura, o IX Congresso dos Metroviários deliberou por:

1-desfilam o SINDIMETRÔ RS da CUT;

2-chamar uma Assembleia, no mês de março de 2014, para votar a filiação do Sindicato à CSP CONLUTAS.

Esta publicação do Sindicato visa apresentar a CSP-CONLUTAS aos metroviários da Trensurb. Os textos são de autoria dos integrantes da CSP CONLUTAS.



CSP CONLUTAS: UMA ALTERNATIVA DE LUTA!

O movimento sindical brasileiro resurgiu com força a partir da criação da CUT, na década de 1980. Com o fim da ditadura e a redemocratização do país, os trabalhadores trataram de construir esta ferramenta, que foi fundamental para aglutinar as lutas e organizar o sindicalismo combativo que ressurgia.

Porém, a partir da década de 90, a Central passou a seguir uma linha de conciliação, participando das Câmaras Setoriais, concordando com flexibilização de direitos e apoiando as reformas da previdência. Em 2003, com a ascensão de Lula ao poder, tendo como ponto de partida a reforma da previdência, a CUT definitivamente abandonou o lado dos trabalhadores e passou a servir tão somente como instrumento de apoio para os projetos eleitorais do PT.

Naquele ano, inconformados com os rumos da central, um grupo de entidades, tendo como centro os servidores



públicos, rompeu com a CUT e começou a construir uma nova alternativa para os trabalhadores.

Assim, depois de muitos enfrenta-

mentos com os governistas, surgiu a CONLUTAS, que, após o CONCLAT, em 2010, passou a se chamar: CSP CONLUTAS.

UMA CENTRAL COMBATIVA, CLASSISTA, SINDICAL E POPULAR!

Tendo completado a experiência com a CUT, vários sindicatos, mas também movimentos populares e estudantis uniram suas experiências e votaram pela fundação da CSP CONLUTAS. Nascia, assim, uma Central com uma proposta inovadora na organização de nossa classe no Brasil: Unir, numa mesma entidade nacional, os movimentos sindicais, populares, da juventude e de luta contra a opressão das mulheres, negros, homossexuais e outros segmentos.

Nossa entidade defende a autonomia e independência frente ao Estado, governos a burguesia e demais instituições políticas e religiosas, a construção da unidade como valor estratégico na luta dos trabalhadores e trabalhadoras, a ação direta, a mobilização coletiva de nossa classe como forma privilegiada de luta.

O internacionalismo ativo, a solida-

riedade internacional entre os trabalhadores e trabalhadoras é parte constitutiva de nosso programa, um objetivo permanente a ser buscado pela Central. A libertação da classe trabalhadora de toda forma de opressão e exploração é uma tarefa que não se inscreve apenas nos marcos de um país e deve ser tomada no plano internacional.

Nossa luta tem a perspectiva de alcançar as condições e construir uma sociedade socialista, governada pelos próprios trabalhadores e trabalhadoras.

Entretanto a CSP CONLUTAS não é um projeto acabado pois para que ela possa realmente se construir num poderoso instrumento capaz de fazer frente as necessidades da nossa classe, ela precisa se desenvolver não apenas com a clareza do programa que defende, mas também de forma plural, preservando a democracia operária e fortalecendo as suas instâncias.

Construir ferramenta de lutas e avançar na unidade com os trabalhadores!

José de Campos Ferreira e Joel Soares*

Em todo o país os trabalhadores e a juventude demonstram a sua insatisfação, protestos tomam as ruas pelos canais mais inesperados. As organizações políticas tradicionais, os partidos políticos, as organizações sindicais e estudantis a serviço dos patrões não representam e não podem atender as necessidades dos explorados, são incapazes de proporcionar justiça aos que buscam respeito, dignidade e igualdade.

Aqui no Rio Grande as greves dos metroviários, dos rodoviários, dos trabalhadores dos correios e dos trabalhadores da saúde municipal em hospitais e pronto atendimento de Porto Alegre e do Grupo Hospitalar Conceição apontam o caminho: é preciso lutar e nas lutas construir novas organizações. Organizações totalmente independente dos patrões e dos seus governos, organizações radicalmente democráticas controladas pela base propiciando o debate aberto e a construção do programa que leve as lutas pela reivindicações de cada categoria a um patamar superior de luta pela emancipação dos trabalhadores, de toda a humanidade.

A CSP-CONLUTAS é o alicerce mais sólido desse processo, ainda que insuficiente e em processo de construção. Por isso o SINDISPREV-RS decidiu pela filiação a essa central. As jornadas de junho deram dimensão de massas ao processo embrionário de reorganização do movimento sindical, estudantil e dos movimentos sociais. As jornadas de junho tornaram ainda mais importante a necessidade de fortalecer essa iniciativa bem como seguir o trabalho pela unidade de todos os setores combativos incluindo aqueles que têm optado por suas energias em outros projetos. Para o SINDISPREV-RS a luta por essa unidade é atual e necessária e continuará a ser defendida em todos os fóruns dos trabalhadores e seus aliados.

Por essas razões saudamos os metroviários do Trensurb porque além da sua trajetória combativa colocaram na sua agenda essas discussões e estão debatendo qual Central vão construir.

Não temos dúvidas que chegaram a mesma conclusão que nós e juntos construiremos essa ferramenta respeitando as organizações de base dos trabalhadores, a autonomia e independência dos trabalhadores, promovendo espaços de unificação das lutas.

**Diretores do SINDISPREV-RS*

SINDICAIXA, o primeiro

Érico Corrêa*

O SINDICAIXA foi o primeiro sindicato com base estadual a filiar-se à CSP CONLUTAS no RS. Nossa categoria, ciente das dificuldades impostas à classe trabalhadora pelos sucessivos governos e, diante da falência da CUT enquanto instrumento de luta dos trabalhadores, entendeu a necessidade de se construir uma alternativa que superasse a decepção e a traição imposta pelo governo petista. A CSP CONLUTAS não é um projeto acabado e nem infalível! Devemos atuar, com a experiência adquirida em muitos anos de luta dentro da CUT para consolidar uma organização que tenha independência dos partidos e dos governos e que busque, além das conquistas econômicas, a transformação da sociedade, lutando pela superação do capitalismo e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

**Presidente do SINDICAIXA*

Construindo o necessário

Rondon de Castro*

Estamos construindo algo necessário, não novo, mas necessário. Nossa pequena central, a CSP - CONLUTAS nasceu sob o signo da luta, de que sindicato e movimento social têm objetivos comuns, de agregarem oprimidos, excluídos e guerreiros na construção de um mundo novo, justo e igualitário. O debate que ocorre em sua categoria nos orgulha como trabalhador: seria mais fácil dizer sim ao sistema, mas isso é um erro como coletivo, como parte de um mundo ao qual pertencemos. Nos honra discutirmos e virmos a nós...sejam bem-vindos! Até a vitória! Sempre! Abraços fraternos!

**Presidente da SEDUFMS
Seção Sindical do ANDES-SN
na UFSM*



Luta de classe, democracia e independência

Celeste S Pereira*

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas (ADU-FPel) se caracteriza como uma seção sindical do ANDES-Sindicato Nacional. Desde o 24º Congresso Nacional de Curitiba, em 2005, tomamos a decisão de nos desfiliarmos da CUT por entender que essa não representava mais uma ferramenta de luta capaz de encaminhar as demandas dos trabalhadores da educação pública, nem ser capaz de sustentar a necessária independência e desatrelamento das políticas governamentais.

Imediatamente iniciamos as articulações para a construção de um novo instrumento de lutas, com traço de classe, democrático, independente e que abrangesse também as lutas de

setores da sociedade excluídos como os trabalhadores desempregados, os informais, estudantes e outros movimentos organizados.

A Central Sindical e Popular (CSP-CONLUTAS) hoje cumpre esse papel e se consolida, cada vez mais, como a organização capaz de reafirmar nosso compromisso histórico de luta com o conjunto dos movimentos sociais por uma sociedade socialista, democrática e emancipadora, que resiste e luta em defesa dos direitos dos trabalhadores, da universidade pública, gratuita e socialmente referenciada.

**Presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas. Seção Sindical do ANDES-Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior*

Duas razões para a filiação à CSP- CONLUTAS

Laura Souza Fonseca*

Particularizamos duas razões para defender a CSP-Conlutas como central articuladora de lutadores (as) sociais: (1) a necessidade, objetivada pela luta, de que a compreensão da classe extrapola o trabalho formal/assalariado/sindicalizado e precisa incluir os movimentos sociais de caráter emancipatório, além do movimento

estudantil; (2) a imperiosidade de que nossa Central mantenha autonomia e independência em relação aos partidos, aos governos e aos patrões. Na defesa e encaminhamento das pautas da classe trabalhadora contra a mercantilização da vida e por direitos sociais.

**Diretora da SSind. do ANDES-SN na UFRGS*

Ânimo sindical renovado

Marcos Ferreira de Azeredo*

O surgimento da CSP-CONLUTAS renovou os ânimos do movimento sindical e social brasileiro. Depois que o governo Lula ascendeu ao poder, a CUT, que já foi uma das principais centrais deste país, saiu de cena. Evita chamar a luta com medo de comprometer as 'boquinhas' que hoje parasitam os altos escalões do Planalto. Enquanto isso, a CSP-CONLUTAS chama, incansavelmente, a luta e a mobilização. Sabe que esta é a única saída. Avante CSP-CONLUTAS hoje e sempre!

** Vice-presidente do Sindicato dos Comerciantes e dirigente da CSP-CONLUTAS*

Ferramenta necessária

O Sindppd/RS participa da construção desta alternativa desde o seu início, quando em 2004 na cidade de Luziânia/GO, reuniram-se mais de 1,8 mil dirigentes e ativistas sindicais e de movimentos sociais, com o objetivo de criar uma nova central como alternativa de luta aos governistas.

As traições da CUT e outras centrais pelegas, que cada vez mais mostraram estar a serviço dos governos, especialmente de Lula e Dilma, e também dos patrões, torna mais do que necessário o fortalecimento desta ferramenta, que tem a ousadia de ter em suas fileiras não só os trabalhadores mas também os movimentos sociais e a juventude de nosso país.

Ficamos na expectativa, que os metroviários se juntem a todos nós, neste desafio tão necessário para a classe trabalhadora brasileira.

Sindppd/RS

A luta muda a vida

Tarciel Alexandre da Silva*

A classe trabalhadora esta construindo uma nova ferramenta de luta contra todos os ataques, seja o governo tirando seus direitos em votações compradas com o mensalão no caso da aposentadoria, seja os patrões cada vez mais acumulando riquezas e explorando a classe. Os trabalhadores que acreditam que a luta pode mudar a vida, vamos juntos construir essa ferramenta.

**Diretor Sindicato dos Empregados do Comércio de Passo Fundo*

